

(RE)PENSANDO A AVALIAÇÃO E A INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA

VANESSA DE GUSMÃO SANTOS¹; ISADORA ALBRECHT PELLEGRINI²; LARA DA SILVA RAMOS³; MAIARA BARCELOS SOARES⁴; MARIA LAURA DE OLIVEIRA COUTO⁵; SILVIA NARA SIQUEIRA PINHEIRO³

¹Universidade Federal de Pelotas – gs.nessa@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – isa_albrecht@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – laradsramos@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – majarabsoares@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – lauracouto@uol.com.br

⁶Universidade Federal de Pelotas – silviaspinheiro@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

A avaliação psicológica das crianças que fracassam na escola, tem sido ao longo dos anos uma área altamente polêmica, questionada nos meios acadêmicos, como também na sociedade em geral. Críticas são realizadas como ser de cunho exclusivamente positivista, deixando de olhar a subjetividade do sujeito, sua formação sócio-histórica; de naturalizar a queixa escolar, pois responsabiliza somente o aluno pelo fracasso; de rotular as crianças contribuindo para a exclusão destas na escola, pois geralmente não indica caminhos para o desenvolvimento do potencial para a aprendizagem (SOUZA, 2011). Vygotsky (2009) investigou o modo pelo qual a psicologia tradicional avaliava o nível de desenvolvimento intelectual da criança. As pesquisas psicológicas utilizavam-se de testes, ou seja, de problemas que a criança deveria resolver sozinha, para avaliar os processos psicológicos já constituídos e amadurecidos. Todavia, para o autor, o desenvolvimento jamais pode ser determinado somente pela parte madura dos processos mentais. Nas crianças, os processos em desenvolvimento, ou em potencial, não conseguem ser captados por esses instrumentos de avaliação, embora o conhecimento de tais processos seja importante para o ensino. Os processos em desenvolvimento estão localizados no que Vygotsky (2009) denomina de zona de desenvolvimento proximal (ZDP) ou imediato. Eles são como “brotos”, que não estão totalmente desenvolvidos e, portanto, necessitam da ajuda de outra pessoa, que os domine, para atingir um nível de desenvolvimento pleno, no qual as funções mentais atingem maior maturidade e a criança consegue resolver problemas com autonomia. Linhares et al.(1988), propõe com base na Psicologia Histórico-Cultural, a avaliação assistida, com apoio para identificar a ZDP das crianças. Faz-se importante identificar a ZDP, pois conforme Vygotsky (2009), a aprendizagem efetiva é aquela que se adianta e norteia o desenvolvimento, iniciando pelo que não está maduro e desencadeando o amadurecimento das funções psicológicas que estão na ZDP. A aprendizagem só é fecunda entre o limiar inferior, ou seja, o nível de desenvolvimento atual e o limiar superior, definido como potencial.

Para o autor o desenvolvimento é uma construção que vai do social para o individual, do interpessoal para o intrapessoal, mas nem todo o ensino, nem toda a interação social gera uma evolução, isso ocorre somente com aqueles que, partindo do ponto em que a criança se encontra, sejam capazes de levá-la mais. Para Vygotsky (2008) e Elkonin (2009), não é somente a aprendizagem que possibilita o desenvolvimento das FPS, mas o jogo, também é fonte do

desenvolvimento cognitivo e emocional e cria zonas de desenvolvimento proximal, já que é realizado em um nível que está acima da média da idade da criança.

Este trabalho tem como objetivo geral, tomando como base as ideias de Lev Semenovich Vygotsky e Daniil B. Elkonin (autores filiados à Psicologia Histórico-Cultural), repensar a avaliação e a intervenção psicológica em crianças que possuam história de fracasso escolar e como objetivos específicos investigar se: a avaliação assistida gera desenvolvimento das FPS; o jogo com regras em uma intervenção individualizada influencia o desenvolvimento das FPS (atenção, memória, percepção e raciocínio) e modifica o aprendizado escolar.

2. METODOLOGIA

A pesquisa tem caráter qualitativo e será baseada em intervenções (DAMIANI et al. 2013) realizadas com quatro alunos que apresentam histórias de fracasso escolar e que estejam cursando o Ensino Fundamental. A análise dos resultados será microgenética (GÔES, 2000). A intervenção será composta de três etapas. A primeira e a terceira etapa será composta de entrevistas semi-estruturadas com a família, questionário com professores e avaliação assistida (LINHARES et al., 1988) junto aos alunos, utilizando-se o Teste de Desempenho Escolar (TDE). A segunda etapa consistirá na intervenção, por meio dos jogos de memória, cara a cara e damas. O estudo cumpre com os requisitos éticos. Os encontros serão gravados e posteriormente degravados. Será realizada, de março a dezembro de 2014, por acadêmicos do Curso de Psicologia, no Centro de Neurodesenvolvimento da Faculdade de Medicina (FAMED). Os encontros com as crianças serão semanais e terão duração de 50' minutos. O trabalho está sendo realizado por cinco acadêmicos do curso de Psicologia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo encontra-se em andamento. Até o presente momento foi realizada a primeira etapa com dois alunos. A seguir realizar-se-á uma síntese dos resultados obtidos. Cabe a ressalva que os nomes dos sujeitos foram alterados com a finalidade de preservar suas identidades.

Vitor, de oito anos, terceiro ano do ensino fundamental residente de um bairro periférico da cidade de Pelotas/RS, foi encaminhado pelo neurologista para avaliação das dificuldades de aprendizagem. A criança faz uso de Ritalina 10mg por dia desde 18/11/2013.

Rodrigo, nove anos, terceiro ano do ensino fundamental, residente da zona periférica da cidade de Pelotas/RS, veio encaminhado para avaliação psicológica, com queixa de episódios de agressividade, dificuldade na aprendizagem e suspeita de TDAH. Faz uso de risperidona 1mg por dia desde 26/02/2014.

As crianças são provenientes de família de baixa renda, não acompanham suas respectivas turmas no que se refere à aprendizagem.

Em ambos os casos, foi realizada uma entrevista de anamnese com a mãe do paciente e encaminhado questionário para a professora. Ocorreram em média seis encontros, individuais, com os sujeitos. Os encontros consistiram de sessões lúdicas e aplicação do Teste de Desempenho Escolar (TDE) de forma assistida (LINHARES, et al., 1988) com a finalidade de se conhecer a zona de desenvolvimento real e proximal dos sujeitos (VYGOTSKY, 2009). A fim de encerrar a primeira etapa do processo, foram realizadas Entrevistas de Devolução com os familiares e com as crianças.

Na aplicação do TDE constatou-se que tanto Vitor como Rodrigo apresentavam dificuldades, na aritmética, na escrita e na leitura.

Vitor teve problemas na realização da maioria dos cálculos, principalmente nos de multiplicação e divisão, enquanto que nos demais subtestes as dificuldades residiram na formação de sílabas e na leitura e escrita de palavras em que havia consoantes depois das vogais. Porém, com o apoio dos “pauzinhos” na aritmética (primeiro encontro) e na formação de sílabas na área da leitura, houve avanços tanto na área de aritmética (segundo encontro), quanto na escrita. Na aritmética o aluno adotou o uso de pauzinhos para realização dos cálculos. No que se refere à escrita esta foi administrada posteriormente à leitura. O apoio possibilitado nesta, a partir da leitura de fonemas e sílabas, gerou melhora na escrita em palavras semelhantes. Percebeu-se mudanças na ZDP ocorrendo a criação de outras ZDPs.

Rodrigo confundiu algumas vezes os sinais de soma e subtração e por isso errou alguns cálculos. Precisou de apoio para resolver as questões com mais de um dígito e não soube responder as questões de multiplicação e divisão. Os subtestes de leitura e escrita demonstraram que o sujeito lê de forma silabada, não reconhece algumas letras e fonemas. A cada erro cometido era solicitado que Rodrigo repetisse o exercício a fim de que se desse conta sozinho de seu erro, quando não era possível, eram-lhe dadas alternativas possíveis para a resolução da questão.

Rodrigo e Vitor encontram-se em processo de alfabetização. Constatou-se que, quando fornecidos os apoios necessários, os sujeitos demonstraram ter potenciais a serem desenvolvidos, já sendo evidenciados avanços durante o próprio processo de avaliação. Sendo este avanço confirmado pela mãe de Rodrigo na entrevista de devolução, que relatou melhora tanto na aprendizagem (“passou em todas as provas”) quanto no comportamento do filho (“melhorou em tudo, tá mais calmo”).

4. CONCLUSÕES

A pesquisa encontra-se em andamento, portanto não existem conclusões. Algumas inferências podem ser realizadas como o fato de que ao atuar na ZDP dos alunos, no processo de avaliação, tal atuação gerou mudanças no desenvolvimento e na aprendizagem. Ratificam-se as ideias de Vygotsky (2009) que a aprendizagem para ser fecunda tem que ocorrer na ZDP. Aprendizagem na ZDP significa aprendizagem mediada, com apoio, com ajuda de outra pessoa, levando a criança a avançar em seu nível de desenvolvimento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAMIANI, Magda F.; ROCHEFORT, Renato S.; CASTRO, Rafael F; DARIZ, Marion R.; PINHEIRO, Silvia S. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de Educação-Faculdade de Educação** [da] Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, v. 2, n 45, p. 57-67, 2013. Disponível em <http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/3822>. Acesso em: 06 jun. 2014.

ELKONIN, Daniil B. **Psicologia do jogo**. Trad. Álvaro Cabral. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009. 447p. (Coleção textos de Psicologia)

GÓES, Maria C. R. A abordagem microgenética na matriz histórico-cultural: uma perspectiva para o estudo da constituição da subjetividade. **Cadernos Cedes**, n.50, p 9-25, abr., 2000.

LINHARES, Maria B. M. et al. Avaliação Assistida: uma abordagem promissora na avaliação cognitiva de crianças. **Temas em Psicologia**, São Paulo, v.6, n. 3, p. 231-254, Dez 1998. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v6n3/v6n3a07.pdf>. Acesso em: 4 mar. 2011.

SOUZA, Marilene P. R. Retornando à patologia para justificar a não aprendizagem escolar: a medicalização e o diagnóstico de transtornos de aprendizagem em tempos de neoliberalismo. In: CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO; GRUPO INTERINSTITUCIONAL QUEIXA ESCOLAR (orgs.). **Medicalização de crianças e adolescentes: conflitos silenciados pela redução de questões sociais a doenças de indivíduos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. p.57-67

VIGOTSKI, Lev S. 1896-1934. **A construção do pensamento e da linguagem/ Lev Semenovich Vigotsky**. Trad. Paulo Bezerra. 2ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009. 496p. (Biblioteca pedagógica)

VYGOTSKY, Lev S. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. Trad. Zoia Prestes. **Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais**, p. 23-36, Jun. 2008. Disponível em <http://xa.yimg.com/kq/groups/32960205/729519164/name/artigo+ZOIA+PRESTES>. Acesso em: 23 mar. 2011.